

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

| ASSIGNATURA | |
|---------------------|---------|
| Capital: Anno | 14\$000 |
| Semestre | 7\$000 |
| Pelo correio: Anno | 16\$000 |
| Semestre | 8\$000 |
| Pagamento adiantado | |

ESTADO DE SANTA CATHARINA
DESTERRO 6 DE FEVEREIRO DE 1894

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N.º 5
(Sobrado)
Número avulso 60 réis

NUM. 340

EXPEDIENTE

| | |
|----------------------------|---------|
| Jornal dô dia | 60 rs. |
| Número atrasado | 400 rs. |
| ASSIGNATURAS PARA O ESTADO | |
| Anno | 14\$000 |
| Seis meses | 7\$000 |
| EXTERIOR | |
| Anno | 16\$000 |
| Seis meses | 8\$000 |

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assinantes o favor de renovarem suas assinaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre política, bem como a de seus assinantes e leitores sobre artes, literatura, ciências e sobre assuntos de interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o autor de qualquer publicação à orientação política do partido de que é orgão.

Outrosim faz público que os autógrafos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

PARTES OFICIAL

GOVERNO PROVISÓRIO

DA

REPÚBLICA DOS E. U. U. DO BRAZIL
NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DECRETO N.º 46

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, Chefe do Governo Provisorio da República dos Estados Unidos do Brasil, constituído para a defesa da Constituição da mesma República.

Considerando não poder a Alfândega desta capital, por insuficiência de pessoal, dar conta dos múltiplos serviços que lhe são afféctos e que mais aumentarão com a execução do Decreto n.º 148 A de 13 de Junho do anno proximo passado, que autorizou o alfandegamento das mezas de rendas de Itajaí e Laguna;

Consi'rando mais não haver o Decreto n.º 166 de 17 de Dezembro de 1892, que designou-lhe a classe a que pertence, consultado a sua renda em relação a de outras alfândegas;

Decretar:

Art. I Fica a Alfândega desta capital elevada à classe imediatamente superior. Tábello 0, annexa ao citado Decreto n.º 1166 de 17 de Dezembro de 1892, com as modificações constantes do orçamento do corrente exercício.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario.

O primeirotenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, assina o laço executar.

Palácio do Governo Provisorio da República dos Estados Unidos do Brasil, na cidade do Desterro, 1 de Fevereiro de 1894.

— Frederico Guilherme Lorena. — Jodo Carlos Mourão dos Santos.

EXPEDIENTE
MINISTÉRIO DA FAZENDA

Dia 3

Ordenou-se o pagamento:
Ao cittadino Inspector da Alfândega—De 11:204\$960 rs., assim distribuidos: 449\$ rs., de objectos para a Secretaria do Governo Provisorio, capitania do Porto, Guarda Nacional e Repartição dos Telegraphos; 4:282\$830 rs., de diversos generos fornecidos

cídos às forças em operações no sul do Brasil; 8:834\$130 rs., de xarque fornecido ás mesmas forças e 669\$000 rs., de conduções de maturas belicas.

— Da quantia de 4:928\$000 rs., proveniente dos serviços prestados aos navios da Esquadra.

— De 186\$000 rs., pelos serviços prestados por duas pessoas na barra do sul.

— Da quantia de 4\$860, como gratificação dos machinistas embarcados no reboCADOR Jan.

— Da quantia de 4:560\$000 rs., proveniente de calçados feitos para o batalhão de marinhas em Outubro e Novembro.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Dia 3

Ao coronel comandante em chefe da Guarda Nacional. — Mandando que provindes no sentido de serem os vencimentos dos oficiais e o soldo das praças das destacadas nas fortalezas desse Estado, e que se acham á disposição do Ministério da Guerra, bem como a etapa em dinheiro das que forem desarranchedas, tiradas pelo batalhão a que elas pertencem.

Dia 4

Ao ministro da guerra.—Comunicando que expediu as ordens necessárias para ser posto á disposição desse ministério, como requisitou, o capitão ajudante do comando em chefe da Guarda Nacional do Estado — Thomaz Alberto Teixeira Coelho.

Requerimentos despachados

Dia 3

Jovita Xavier de Fraga.—Pedindo em vista do atestado junto dispensa do serviço da Guarda Nacional (2º despacho) — Não tem lugar o que requer.

Claudina Francisca Machado.—Pedindo para que seja dispensado o serviço da Guarda Nacional seu filho Antônio Júvenal Machado. — Não.

MINISTÉRIO DA GUERRA

Dia 2

Ao Ministro da Justiça.—Solicitando as necessárias ordens para ser posto á disposição desse Ministro o capitão ajudante do Comando em Chefe da Guarda Nacional do Estado — Thomaz Alberto Teixeira Coelho.

Ao Comando da Guarda Nacional de Curitiba.—Dando ciência da resolução acima sobre o capitão Thomaz Alberto Teixeira Coelho.

Ao General Laurentino Pluto. — Comunicando que pelo cruzado *Habemus* seguiriam os medicamentos pedidos.

Directoria Geral

Dia 4

Ao mesmo. — Comunicando que seguirá para o Paraná á disposição do Comando da Guarda Nacional de Curitiba o capitão ajudante desse comando Thomaz Alberto Teixeira Coelho.

O ESTADO

LUTEMOS

Mais uma infâmia do ominoso governo do sr. Marechal Floriano e da sua imprensa assalariada acaba de ser desmascarada.

A transcrição que fizemos em nosso ultimo numero do protesto do sr. Almirante Saldanha da Gama contra o apocrypho ma-

nifesto, gelosia e perfidamente trabalhado e a si atribuído por elles, foi a bomba que estourou nas casas das em que aquelles roprobas se escondiam, forjando o determinismo á execução dos mais hediondos traumas!

O estellionato e a falsificação, então protegidos por elles, e não só pela falta de comunicações, como também pela suspensão ou pela previa censura policial dos escritos ou notícias dos órgãos de publicidade, que não batom palmas ádictadura, ficaram evidentemente comprovados e já ostentam-se em toda sua nudez.

Foi um verdadeiro desastre para os jacobinos e para nós um triunfo, pois mais uma vez ensoujaram o estrangeiro predorosos elementos, para ajuizar de sua *sucrédito* e dos intuios genuinamente republicanos da revolução, peste que de muito positiva e constante, afirmados por seus prestigiosos chefes.

Ainda recentemente os valorosos Almirante Custodio de Mello, chefe da esquadra revoltosa, e o general Guimercindo Saraiva, comandante do segundo corpo do exército libertador rio grandeense, em telegrammas que, após repetidas vitórias no Paraná, passaram ao sr. marechal Floriano, concordando-o a deixar o poder, inequivocavelmente testimonharam o seu entranhado amor ás instituições.

No entanto, o jacobinismo não cessa de clamar que a «revolta é restauradora» e *O País* continua na sua campanha de difamação contra os inabavéis intuios dos revolucionários, trapaceando os factos, e invertendo as posições, como meio de iludir os espíritos fracos e armar efeito no estrangeiro!

Que importa lhe—haver o dr. Pedro da Matta Machado, promotor público da cárce da Diamantina lhe incriminado em um escrito, que dou á estampa, a falsificá-lo? Que valider o orgão de maior circulação para justificar tamanho hatz? e in fano esse mogo? mas porque?

Que importa lhe que o dr. João da Matta Machado, defendendo seu irmão das suas retaliações, assim se haja expressa do?

«O que valider o orgão de maior circulação para justificar tamanho hatz? e in fano esse mogo? mas porque?

Porque repetir as impressões com sua assinatura aquillo que dizem todos a boca pequena, isto é, quasi todos, a *graça* da mania do jacobinismo, que as matas de *O País* salve, revolta, *vidas*, *liberdade*, *cor*, é *sabido*, sob a aurora da polícia, não só a expressão da *verda*?

Que importa á gente sem moral o emprigo de meus indígnos, si pensa poder legitimar os com a realização do fim objectivado?

Constitui *O País* em sua faina: teça a intriga entre os diplomatas e esquadras em tropas com os americanos e entre nós e elas, e num assim a sua perversidade a menor do sr. marechal Floriano e dos seus apadrinhados, lograrão o éxito mirado.

A revolução ganha terreno e com a mesma velocidade e produzindo os mesmos efeitos da luz propagase pela Patria. O decreto do 30 de Jan fará pp. para rogarão até 25 do corrente o estado de sitio e este hundirão à Capital da Parába, convençerá a todos d'esta verdade. Já não só no sul que o espírito popular agita-se na fethargia que prostava o noroeste, até no pequeno Estado da Parába, revolta aquelle decreto, que elle levanta-se para a mais justa das reacções,

para oppôr-se ao despotismo militar que nos avassala.

E si assim não sucede, que significa conseguir-se á conceber do novo decreto, o companheiro inseparável das angústias da dictadura?

A revolução propaganda com extraordinária intensidade, e, actualmente, n'ela, em sua final vitória consubstancial se as mais fundadas esperanças da imensa maioria da nação.

Diga-o embora o contrário os arautos do nosso descredito e os sacrificadores das tradições que enaltecem o nosso passado. Os factos mais que as palavras com que encobrem os objectos designios de suas acirradas paixões, elles, mais que as suas perfidas mentiras, que suas infamias, demonstram a justiça, as constantes e inevitáveis vitórias da causa que defendemos.

A dictadura é o minotauro que tem exaurido todos os recursos do Tesouro Nacional, depauperado todas as fontes de receita e nos arrastado para imminente bancarrota; é o quanto que esmagá os nossos mais sagrados direitos e enerva as nossas energias e actividades. Todos sentem os seus maleficos efeitos, e justamente por isso é que quasi toda a nação está inflamada pela mesma idéia de sua salvação.

O culto pela liberdade jamais foi tão fervorosamente professado, jamais mereceu tantos sacrifícios e foi n'este solo abençoado tão abundantemente regado pelo sangue patrio, quanto o está sendo; mas, por honra nossa, a historia patria não accusa em nossa existencia política um só instante que semelhe-se aos lo momento que atravessamos, por cujo a mais ferrenha das opressões.

Ainda bem que iniquamente desenham, se não redinha de valor para a implantação da liberdade e restabelecimento da lei, à proporção que o sangue corre das veias dos bravos, que tombam ás balas floridianas, como outrora correram nos golpes desfidos contra o redemptor da humanidade. Aí aí bem que todos temos a firme e arvicio de que n'esso devotamento á ta sagrada causa, como os sacrificados os seus guerreiros, serão coroados pelos louros da mais surpreendente e dura luta conquistada.

Os dias da dictadura já se devem considerar como as vacas do exterminio a que esta para sempre condenada.

Não tarda o seu cezgo, o precursor da aurora da Liberdade.

Em quanto assim não acontece, lutemos sempre.

A luta, nas actuais emergencias, é a casta luta em que todos devem incessantemente trabalhar pela reconstrução da grande obra dos inermeos revolucionários do 80, esborrada pelo jacobinismo, é, além disto, e vasto laboratório dos mais proveitosos ensinamentos, dos mais sublimes exemplos do evangelho republicano, do patriotismo e da heroicidade dos abnegados libertadores da Patria avilida.

Lutemos.

A MUNICIPALIDADE

No regimen democratico, que é a feição a mais característica das democracias puras, no dizer de Lassalle, a comunidade, base por excellencia do estado, de quem é o centro organico fundamental, miscelânea da reunião de famílias, distribuídas por nucleos, embora sem systematização e sem forma, producto da actividade individual, modificada em

varios sentidos pela força, que constitue o embate biológico, como se dâ entre todas as diferentes manifestações da convivencia humana, tem um duplo carácter politico e administrativo, mais accentuado que em qualquer outra forma de governo.

Agindo com o maximo zelo e actividade sobre os interesses vitaes da ordem politica do paiz, emitindos sua opiniao sobre as mais importantes assumpções da ordem transcendental para a nação, mesmo no regimen centralizador, como nos tempos do imperio, em que as municipalidades do Rio, S. Paulo e Minas tão brilhante papel representaram por occasião da promulgação da nossa carta constitucional, essa instituição cuja historia se confunde com a das proprias populações, remontando a sua origem ao berço das nações, confiada estava posição saliente na vida dos povos.

Mas si importante é a sua capacidade politica na vida organica das nações, o que diremos da direcção de sua vida familiar, onde congregam todas as suas forças e para onde faz convergir todas as suas energias?

Empenhada no bem-estar, na prosperidade do municipio, impulsionando todos os diferentes ramos da actividade individual, creando escolas, abrindo e concertando estradas que mais vão estreitando as suas relações agricolas, commerciaes, industriaes e manufatureras, fazendo concessões que redundam em beneficio seu pelas vantagens que resultam aos seus municipios, a municipalidade, autonoma, com vida própria, como um ser organico que tem arteria coração e cerebro, preenche sabiamente o seu fim supremo.

Na esphera de suas forças municipali-dade alguma excede a desta capital em patriotismo, esforços e dedicação em favor do interesse collectivo. Ninguem melhor do que ella comprehende a mis-são que tem sobre os homens, pesada, cheia de dificuldades é verdade, mas tambem nobre, sacrossanta pelos resultados que lhe adeadem.

E assim, incansavel sempre, recebendo as bençãos do povo que lhe confiou a gestão de seus interesses e direitos, que vemos ella, neste instante, tomar a si o emprehendimento de medidas importantissimas para esta cidade, que realisadas, tornará esta capital, incontestavelmente, um dos pontos de mais attractive do sul do Brazil.

Procurando dar uma feição inteiramente nova ás construções de casas ferreas ou assobradadas, obediendo a modos diferentes: melhorando consideravelmente muitas de nossas ruas, como o está fazendo actualmente com o importante bairro da Praia de Fóra; obrigan-do os proprietarios dos predios á construcao dos respectivos passeios em frente de suas propriedades; conservando sempre a cidade no mais apurado accio hygienico pela sua não menos escrupulosa fiscalisação, a camara desta capital tem dado subjeas provas do cumprimento fiel de seus deveres, aliado a um espirito verdadeiramente patriota.

Querendo tornar esta capital uma cidade nas mesmas condicões das demais cidades modernas, esforça-se agora a digna Camara Municipal na construcao de uma linha de bondes que facilite a comunicacão entre todos os seus bairros, atento ao nivelamento mais ou menos satisfatorio de nossas ruas, como também á consecução de e-g-t-o, agua encanada e illuminacão publica á gaz ou luz electrica o que tudo fará desta cidade um dos centros de mais animação de apurado gosto unido aos elemen-to naturaes que dispõe.

O ministerio publico que colocado logo à entrada da cidade, em um dos seus pontos mais elevados, ha muito que re-

clama a sua mudanca para um local mais distante por initiales de razões todas de nós conhecidas, mud-l-o á Camara brevemente para o José Mendes, tendo sido já feito o estudo do terreno por distinctos profissionaes.

Ainda não fica ahi o espirito altrin-
sico, desinteressado e nobre da nossa Estidade.

A classe pobre não ficou fóra do seu sabio revere.

Em uma de suas ultimas sessões con-signou no seu orçamento uma verba de 2.400\$ para medicamentos para a po-breza que deverá buscalos na pharma-cia do Hospital de Caridade quando que-
ria se tratar em sua residencia.

Além desses benefícios muitos outros melhorements empreendendo tão bene-morita corporação, como a estrada que vai ao saíco dos Limões, por cujo mo-tivo nos rejubilamos, enviando-lhe um amistoso aperto de mão.

TELEGRAMMAS

Curytiba, 5 de Fevereiro. — Ministro Guerra. — Negocios Lapa perfeitamente bem. Aparição de posse uma trinchera inimiga, Torquato Severo de outra. Fulano no cemiterio e corpo Laurentino na parte barva a mais perigosa. Inimigo quasi não faz fogo e sua artilleria chega a queimar a 30 metros sem causar estragos. Não demoraria o desfecho. Saudo-vos. Cesar.

Curytiba, 5 de Fevereiro. — O Governador Provisional do Paraná recebeu hontem de Castro o seguinte telegramma do Coronel Borba comandante da fronteira do mesmo Estado com o de S. Paulo:

Itararé grande deserção. Até 1º existiam 700 a 800 soldados, guardas nacionais e policiais. Pêgo em fachina dissara qua-
ria fortificar-se no rio Paranapanema. Não crêmos.

NOTICIAS DIVERSAS

Chegou hontem á bordo do crusador *Repubblica* o legendario Almirante Custodio José de Mello, chefe das forças de terra e mar em operações no Estado do Paraná, conforme havíamos anunciado.

S. ex. foi recebido pelo digno chefe do Governo Provisional e seus respectivos ministros e outras pessoas gradas da nos-sa meio social, com as demonstrações de agra-
ço e consideração devidas á sua distinta pessoa.

Em todos notava-se a justa alegria, aos termos entre nós, estimado Almirante, que representava, para os verdadeiros brasileiros, a persuadicação a mais exacta da intida compreensão do valor civico e militair.

Folgamos em ver que os duros trabalhos pelos quais araba de passar s. ex., se aporando, lhe o achou, restituindo-lhe a saude, que actualmente é vigorosa.

S. ex. foi acompanhando até Fazenda, on-lo se acha, pelos amigos que o fôrão receber.

Esta redacção reúnlha-se com a sua chegada e dirige-lhe os seus mais cordialos cumprimentos.

Também chegariam da mesma proceden-cia os sr. 1º tenente Belfort e guarda-mári-a Couto, aquello secretário do exmo. sr. Almiante Mello, e este seu adjunto de ordens.

Cumpre-nos-nos affectuosamente e issim a digna oficialidade dos cru-adors Republika e Esperanca.

Segundo nos consta, o sr. Almirante Mello, Comandante em Chefe das forças de mar e terra, rochou hontem a tarde do General Gumercindo Saraiva um telegramma, em que o mesmo General affirma-
ver dentro de trez dias render-se a guarnição da Lapa, já estando dentro da elha de parte das nossas forças com o bravo 1º Tenente Terry.

Apezar dos seus *cem olhos*, a polícia do governo compressor e dictatorial do sr. marechal Floriano não conseguiu evitar a afflaxação do boletim, que se segue, nas mais concordadas ruas do Rio de Janeiro.

Nelle palpito os sentimentos de admiração e solidariedade de quasi toda a nação, que se orgulha do heroísmo dos invencíveis marinheiros.

Eis o boletim:

MARINHEIROS DE WILLEGAIGNON

Testemunha do vosso valor e constan-
cia, diariamente confirmados por actos de
de rosto, a população desta cidade,
verdadeiramente patriótica, ha muito vos
reputado a admirável e compathecia. A
causa pela qual combatis é a causa da
liberdade e da rehabilitação da nossa
carreira, e fai certos que tanto por
o apoio moral de quasi toda a nação,
havéis de ser por força triunfantes.
Vossa abnegação e bravura, sacrificio
até a vida a bem dos patrios interes-
ses, representam no coração d'este povo,
que já se agita em busca dos meios para
socorrer vossas famílias e compensar
vossa valor.

Latai, pois, com confiança, em defensa
dessas ruinas glorioas burladas pela
muralha em Estânia, a Guarda dom-
deinda irrompe os fogos, em protestos
velozes contra os desmandos da tyran-
nia militar.

Vossos amigos, e o somos quasi todos,
nos saudam, confiantes do que essas pro-
vagões vos nobilitam, preparam para o
Brasil um governo estavel, a paz e a pro-
peridade.

Viva a Marinha Nacional!

Dezembro 4 de 1893.

El Dia de 23 de Janeiro transcrevem as
seguintes notícias, que pertencem ao *Edi-
tor Cílico de Melo*, de 19 do mesmo
mes.

De Artigas ha vindo varias famílias,
que se viram obrigadas a abandonar seus
lugares, interesses e comodidades, em
virtude dos horrores de que são victimas
todas as pessoas, que não podem transi-
git com a opulenta oligarchia casti-
lhista.

To das estas famílias, segundo cremos,
hão de fixar sua resi-lencia no campo dos
senhores Meneses, situado em Zopalar,
o diste departamento.

Está aqui os chicos federalistas co-
ronel Noronha e tenente-coronel Joa-
quin Francisco da Silva Tavares.

Acaba de chegar do exercito federa-
lista domine, o coronel Ernesto Silva,
que imediatamente morre.

Fazem 1 dias que as avangadas de S. Im-
paio estavão em Pirahy.

Vitória de S. Gabriel um piquete revolu-
cionario, composto de 10 homens con-
duzindo 300 cavalos, a rumo de Pirahy.
Ali encontrou se com o governista que
o teria querido.

Este, dixendo os ca-
vallos, insperou. Elias Amaro, quiz e
atuou-lhe a retinada, por um sargento
do piquete fuzilho lhe fez fogo, matu-
ndo-lhe o cavalo.

Uma carta chegada do S. Luiz diz cor-
reto rumor de ter falecido Elias Amaro.

Os revolucionarios fizeram 20 e jan-
tantes carros do general Hypólito, le-
vando a Lapa os caixas do S. Gabriel.
O aprisionamento das caixas ob-
teve-se o patro de D. Pedro II.

Telles trouxeram Bagé.

Ante-hontem à tarde zarpo do Rio porto
com destino a Paranaaguá o cruzador *Hab-
er*, sob o comando do capitão tenente
Damasio, levando muitas municições de
guerra.

Com profundo pesar noticiamos ter fal-
ficado no Rio do Janeiro o eminente ci-
dadão e notável estadista brasileiro, conselheiro
Manoel Pinto de Souza Vantas.

S. ex. foi um dos espiritos mais libera-
es e ilustrados dentro dos mais conspicuos es-
tatistas, que tem illustrado este Paiz, e
deixa na historia politica do Brasil os tra-
ços luminosos da sua passagem na alta ad-
ministração publica, quer na Camara dos
Deputados, quer no Senado, no ministerio
ou no Conselho do Estado do antigo regi-
men.

O Brasil curva-se reverente ao pezo de
uma grande dor perante o tumulo onde en-
cerrou-se os despojos queridos de tão
grande morto.

Esta definitivamente resolvida a nomea-
ção do dr. Emílio Westphalen para oc-
cupar uma das pastas, como representante
no Governo Provisional do Estado do Paraná.

Consultado s. ex. recebeu o honroso
cargo e segundo consta, viu tomar posse
logo que se verificou a tomada ou rendi-
ção da Lapa.

Magistrado distinto, dotado de intelli-
gencia e ilustração, acreditamos que s.
ex. será um excellent auxiliar do gover-
no neste util momento historico.

Comprimentamolo.

Foi exonerado a seu pedido o sr. mar-
chal Enéas Gustavo Galvão e nomeado in-
termingamente para substitui-lo, no cargo de
ajudante general do exercito e encarregado
do expediente dos negocios da guerra, o ge-
neral de brigada Bibiano Sergio Macedo
da Fontoura.

Foi convocado, segundo consta-nos, para
o dia 30 de Janeiro p. p. um grande mee-
ting popular de protesto contra a inva-
ção do Estado por qualquer força dos revolu-
cionarios do Sul. Tratar-se-ia da organisa-
ção de batalhões patrióticos, diz *O País*
em sua edição de 1º do corrente.

Preparam se os paulistas, como quize-
rem, certos de que os modernos Catilinas
hão de bater ás portas.

No mesmo dia 30, segundo tambem re-
feriu *O País*, foi distribuído em boletim
um novo decreto, prorrogando até 25 do
corrente o estado de sitio, em que, pelo
Decreto n. 1617 de 25 de Dezembro úl-
timo, foram declarados o distrito federal e
os Estados do Rio do Janeiro, S. Paulo,
Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, fi-
cando outrossim, o dito estado de sitio, lim-
itado á capital do Estado de Pernambuco,
extensivo á Capital da Paryhy.

Chamamos a attenção dos nossos leitores
para a synthese do discurso proferido pelo
sr. Almirante Custodio de Melo, por occa-
sião da aclamação do dr. Menezes Dor-
ria, para Governador Provisional do visinho
Estado do Paraná.

E digna da memória de todos, para que
bem se possa avaliar da orientação politica
e elevação dos sentimentos patrióticos de
S. Ex.

A disposição do comandante da guar-
nição de Curytiba, no visinho Estado do Para-
ná seguiu para aquella capital, à requi-
sição do Ministerio da Guerra, o nosso
prestimoso e dedicado companheiro de lutas
Thomas Alberto Teixeira Coelho, capi-
tão ajudante de ordens do commando em
chefia da Guarda Nacional do Estado e mem-
bro da camara municipal desta capital.

Os nossos sinceros votos, ao estreitar em
amistoso amplexo o leal e incansavel ami-
go que jamais media sacrifício pro
causas do Partido Republicano Federalista,
a cujo directorio pertencia, e, com especi-
alidade, à causa deste Estado, tornado
seu pelo coração como berço querido de
seus extremerdos filhinhos, os nossos sin-
ceros votos, dizíamos, é que no visinho
Estado encontro todas as venturas, todas
as felicidades, ao lado de sua estremosa fa-
milia, alli hoje reunida, de que é por todos
os títulos tão merecedor.

Temos a indizivel satisfação de comuni-
nicar aos nossos leitores que vem fixar
residencia nesti capital o habilissimo e hu-
manitario facultativo dr. Luiz Carlos Fran-
ça de Fonseca, qui tem com a sua longa
e laboriosa prática, obtido maravilhosos re-
sultados como merecido premio de seus
ardoros estudos, de sua dedicação sem li-
mites e desinteresse com que exerce, qual
missionario, os maiores da sua honrosa
profissão.

O dr. Luiz Fonseca pode ser procurado,
a qualquer hora, em sua residencia à rua
Alvaro de Carvalho n. 3.

Recebemos no sabbado uma garrafa de
Champagne do Ananaz, producida da in-
dustria enitiada pela firma Olindina Gen-
til & C., desta praça, que nol-a ofereceu.

E um preparado magulico para a quadra
actual, por ser um refrescoa gradabi-
lissimo ao paladar.

Agradecidos ficamos pela offerta e espe-
cialmente recomendamos a effervescente
e refrigerante bebeda ao publico, que cer-
tamente a apreciará.

Hoje deverá amanhecer em nosso porto o transporte Angra do Reis, de Paranaguá, com escala por S. Francisco.

Depois da vitória da liberdade no visinho Estado, surgirão novamente nas lutas da imprensa diária, ocupando o logar de honra a que fizerão jus pelo seu passado glorioso, os nossos distintos collegas o *Século* e a *Federação*, que fortão forçados a desaparecer no momento em que, enthronizada a tirania, erão veladas todas as liberdades.

Nossos parabens aos illustres campeões da democracia brasileira, que agora encontraram, no ambiente puro que nos respiramos, os elementos necessários ao prolongamento de sua vida de imprensa livre e representante dos interesses populares.

Forão nomeados para comandar os batalhões patrióticos que se organisaram no Paraná, os cidadãos: Bertholdo Adam, com a patente de coronel, para o batalhão teuto-brasileiro, Dr. Francisco Colombo Leoni, com a patente de coronel, para o batalhão italiano-brasileiro, Antonio Z Bodziak, com a patente de tenente coronel, para o batalhão do distrito de S. Matheus.

Antônio Ernesto Bandeira, com a patente de coronel, para o batalhão Voluntários de Tamandaré, Benedicto Abrantes de Almeida, com a patente de coronel, para o batalhão Gumerindo Saraiva, Eleuterio Miranda de Freitas, com a patente de coronel para o batalhão General Marques.

Foi nomeado o coronel Alfredo Ernesto Jacque: Ourique, comandante da guarnição do Paraná.

Lemos na *Federação*, que se publica no visinho Estado — que por telegramma oficial sabe-se que o abarracamento do coronel Carneiro, que está sitiado na cidade da Lapa, fôr em a noite de 20 de Janeiro tomado pelo coronel Apparicio Saraiva.

E também que acha se completamente apartado o sítio em que se acham naquela cidae as forças floridianas.

O bravo Apparicio Saraiva atacou com parte do seu exercito a força que ocupava o único ponto por onde podia sair o inimigo, e estraiu para a Águia Amarela. Destroçoada a ponta de lança debaixo da fusilaria e artilharia inimigas, sem per ter um só homem.

O major Roemberg, oficial das forças floridianas, foi encontrado entre Ponta Grossa e Castro com 22 praças do seu contingente, que o tinha acompanhado a S. Matheus, tendo sido abandonado pelas outras praças, que se acham em viagem para esta capital, alim de apresentar-se ao governo revolucionário.

Este major vai como os seus companheiros sorvendo o calice da amargura, por ter esposado a causa do despotismo contra a liberdade.

Certamente não teria agrado muito ao sr. Floriano Peixoto o saber que as forças Frei-Caneca, que vinham em reforço das ex-governos do Paraná, em numero de 500, sabendo em Jaguariahyva do triunho da revolução no visinho Estado, regressaram para S. Paulo.

Ai! Frei Caneca, a quanto tem feito o sr. Floriano Peixoto descer na consciência pública a honorabilidade do vosso nome?

Ainda bem que elas recuão aos primeiros lampojos da vitória.

No *Diário do Commercio*, de Curitiba fê-se:

Ainda nada de decisivo, na Lapa.

Consta-nos que o sr. General Guinhardo está disposto a não sacrificar as famílias, retidas na cidade.

Para isso manterá rigoroso sítio nocturno dia.

E é moi prudente e humanitário a resolução do illustre general.

O inimigo se renderá pelo sommo.

Sobrados fugidos das trinchéras dizem que o mantimento escasseia na cidade, onde nadz entra, e onde parece que existem só tres rezés de resto.

PARA A HISTÓRIA

Não ha muito que transcrevemos o telegramma, que o inoviolável Almirante Custodio passou do Paraná, após sua libertação, ao sr. marechal Floriano Peixoto. S. Ex. n'este importante documento prodigalizou novas e eloquentes demonstrações do seu patriotismo, espírito de humanidade e abnegação.

Jamais será esquecida a constante reiteração de seus protestos de absoluta renúncia do governo do Paz.

S. Ex. bate se heróicamente pelas liberdades patrias. Quem ousará descer do seu desinteresse?

Edificação de seus exemplos, como as mais sadias lições. Agora mesmo, no *Diário do Commercio*, de 23 de Janeiro p. p., que temos sobre a meza, deparamos uma síntese brillante do discurso que profere, por occasião da aclamação do dr. Menezes Doria, para governador do Estado do Paraná.

Concebe-se enfeição alli os mais genuinos princípios liberais, pelos quais tudo sacrificamos, desde os nossos interesses até o sangue?!

Como fortifica os espíritos abertos pelas angustias que os temo feto carpir a dictadura, aquellas leaes e salvadoras expressões?!

Bem haja o sr. Almirante Custodio, cuja palavra é espírito de patriotismo, de conduzir nos bons dias de paz, de fraternidade e de trabalho!

Abajo transcrevemos, para que a história recolha como uma joia de incalculável valor, a dita síntese.

ALMIRANTE CUSTODIO

O Almirante Custodio, em discurso que pronunciou, no palacio do governo, por occasião da aclamação do dr. Menezes Doria para governador do Estado, declarou que esta à frente das forças revolucionárias de mar e terra, não para impor a sua vontade aos estados, mas, pelo contrario, para legar-lhes a autonomia perdida.

E assim que S. Ex. nadz tem que ver com as aclamações dos governos provisórios estadaos; cumpro o seu dever libertando-os, e deixando ao povo a inteira liberdade de escolher os cidadãos que devem ocupar esses cargos.

Não se envolve absolutamente em questões de vida política dos Estados.

O fim da revolução, continuo u S. Ex., é firmar a autonomia dos estados e o eliminário militarismo.

Para isso S. Ex. não poupará o sacrificio de sua vida e de seus comandados.

Entende que toda a opressão e perturbação nascem da autoridade superior do País, cujos caprichos estão acima de todos.

Ao terminar S. Ex., ergueu vira ao Paraná, à liberdade e à Republica.

As suas palavras foram interrompidas pelos aplausos da multidão.

DE TUDO UM POCO

Geographia Militar Recreativa

(Continuação)

Recordei-me desses séculos de heroicidade, em que vinte povos respetados existiam nessas regiões.

Figurou-se-me ver o assyrio sobre as margens do Tigre, e chateado junto ao Eu-phratis, o porsa ditando leis desde o Indo ao mediterraneo; trouxe a memória as ruinas de Damasco, Idomea, Jerusalém e Samaria; os estados belicos dos Philistios, e as republicas opulentas da Phinicia. Esta Syria, hoje quasi desabitada, contava então cem poderosas cidades.

De todas as partes viau-se campos cultivados, estradas frequentadas, habitações de luxo.

Mas oh! em que vieram parar essas idades de ouro, esses tempos de abundância e prazer?

Que fin tiveram tantas instituições bri-lhantes?

Tão grande numero de inventos e obras primas do homem?

Onde estão os baluartes de Nínive, os jardins de Babilonia, os templos de Palmira, Balbek e Jerusalém?

Onde se empregam as frotas de Tyro, os estaleiros de Arael, as escolas de Sydon,

essa famosa multidão de marinheiros, pilotos, negociantes, artistas etc?

Once esses agricultores, esse cereais, esses rebanhos, essa criação de ovos vivos, que enchia de vangloria os habitantes da terra?

Mas, oh! magoa! eu perigrinei por essa terra assolada; visitei os sitios que foram o teatro de tanto lustre, esplendor e solidão, e só contempliei abandono, e solidão! Procurei os antigos ou pelo menos suas obras, e só encontrei mal apagados vestígios, semelhantes impressas na areia moeda.

Os templos estão em terra, os palacios demolidos, as cidades destruidas, e o paiz nô de habitantes: resta um só vasto campo semeado de sepulchros!... Um medonho retiro das aves de rapina... Grande Deus! donde provem tão funestas revoluções?... Nas montanhas de Moab, aquem do Asphaltito, estão as ruinas da famigerada Makeros, a mais alta fortaleza da Ázia, assombrado de Escander, de Teglat-Phlazar, de Semachetile, Assaradon, Pompeu, Tito e Godofredo de Bowillon, que se ergua sobre pavilhos rochados de basalto.

Conta o celebre orientalista alemão, o erudito Topsius, o Egz de Queiroz, quando este na Palestina andava em busca de sua celebre religião.

As suas muralhas tinham 150 covados de altura, as águas mal podiam chegar até onde subiam as suas torres, por fora era toda negra e soturna; mas dentro resplandecia de marmos, de jaspes, de amatistas, e nos profundos tectos de cedro arabescados de polichromos frescos, os largos broquéis de ouro e muitos lustres nos quais tomavam os cristais formas diversas, suspensos, faziam como as constelações de um céu de verão.

Praxiteles cariatides ornavam a os angulos dos salões, como se fosse de carne a brotar vida.

Das vergas das janellas e das portas desciam labirinticas cortinas, que, presas ao bico de avançadas ali empoleiradas, tocavam com as timbrias a alcococha-alombra; e muitas outras phantasias completavam o todo de sumbrante que servia de asilo a grandes crimes e devassidões medonhas.

O notável orientalista Topsius, a quem Alemanha escreve em que «stiles de crítica archeologica, aim la garantie per ahí viuido Antipas, o tetraque da Galilea, um dos filhos dos Heróis das Ascalonitas, o verdugo dos hebreus, que, recomendado por Cleopatra a Marco Antônio, elegeram as partidas da Capitólio, para impor a sua proteção, e que em um cativeiro ficou num monte da jazida Lukrum, São-José-Bapisz» p. h. levou com ele a incesto de Heróis, arrabida em Roma por Antipas e seu irmão Ezequias e transferiu-a para Syria, onde com esta viu-se seu absoluto. A reportar Matheus de cotinas, fundis, fossos, barbas, canas, berços e contra-escarpas desmeia-las, e estreita fenda favastra de trecho, uniu-se ao verde nege temula, se muda com os historiadores. Nopos o quinto Cinefóri por isso engenhou a Ascalonita e a saqueou como apodera-s u i s posses. União, ita abandonou a sua fortaleza para ir ao Egypcio, a continente de destruição, e destruiu de Cleopatra para a reina que se sua ambição e os certos e lealdades planos.

Tinham calculado bem, e infeliz os a posterioria ramisa do Egypcio, o oceano sua beleza, com os suntuosos e prazeres, pais, só uma panthera pôdia temer compreender os instintos de um tigre.

A inexpugnável Makeros, grande na resistencia como uns ogivas nella celebradas ao ponderar inicio de baixantes auras e astreunias das tucas de inferno, onde endereçavam a baixada do vicino e a cruelidade aliena de Cleopatra, daqui das sacerdotizaças, que queria dozer, longe a pena e o pavor, triunfou sempre de todos os investidas daqnele inimigo, como S. João d'Acre, a sniga Prolomada tão celebre no tempo das cruzadas, resistiu não só ao cerco feito pelo general Bonaparte em 1830, como ao de Ebraim-bey em 1832.

TENENTE-CORONEL SERAFIM

(Continuação)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Num. 410 do 2º. Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Capital, em 3 de Fevereiro de 1894.

ORDEM DO DIA

Faço saber aos srs. officiaes e guardas que os exercícios d'este batalhão passão de novo a se effectuarem às terças, quintas e sábados as 4 1/2 horas da tarde no largo do General Osório em frente ao quartel do 4º batalhão.

Outros provino que serão presos e aquarellados todos os que deixarem de comparecer aos referidos exercícios sem causa justificada. — *Antonio de Castro Gandra*, tenente coronel commandante.

ADEUS!

Catharinenses adeus! e n'este adeus sincero e saudoso, que parte do fundo d'uma alma agradecida, tradusi um mundo do admirado, de respeito e amizade por vós! E a caprichosa sorte que me arranca de vossos braços não sei até quando! é a ella que me submetto e parto!

Parto com o coração opprimido pela saudade, como saudoso deve ficar todo aquele, que deixa o teclo hospitalero, donde só encontrou agasalho e amor, quando accedido pelos reveses d'uma peregrinação constante!

Catharinense adeus!

Acompanha-me felizmente uma recordação fel d'esta terra, que tanto amo, reflectida em quatro creaturinhas, verdadeiras fibras de minha alma, e que levaram a felicidade de ver a Inz n'este terraço abrigado.

Firme e bem firme me acharei sempre, para elevar bem alto, tanto quanto o alcance de minha fraca voz o permitir, as vossas qualidades de povo grande, honesto e de uma nobreza de coração inegualável!

Salve povo Catharinense!

Ainda uma vez adeus, e agradecido! Desferro, 4 de Fevereiro de 1894. —

THOMAZ COELHO

DIESPEDIDA

Thomas Coelho e sua mulher, despedem-se de todas as passoas da sua amizade, pedem bo-lhos desejando de não o poder fazer pessoalmente n'este cumprimento, devido isso à precipitação de sua viagem para Curitiba, capital do visinho Estado do Paraná; nou le aguardam suas ordens.

Be-ferto, 4 de Fevereiro de 1894.

THOMAS ALBERTO TEIXEIRA COELHO, R. SINHA COELHO.

ANÚNCIOS

Francisco Joaquim da Costa

O Viavo Antônio Matheus da Costa, nô, émido e cuidado da felicida. Francisco Joaquim da Costa, emvidão a todos os parentes e pessoas de sua amizade para assistir a missa do setimo dia na igreja de S. Francisco de Paula quinta-feira 7 de corrente as 7 horas da manhã, por este acto de caridade se confessão eternamente agradecidos,

PASSAS

Frescas e superiores, em caias de diversos tamanhos, vende a Aréias, à rua do Commercio, 8.

PREÇOS SEM IGUAL

AI DE LEIT

Precisa-secom urgencia de uma boa ama de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

Juliao Barbosa.

Precisa-se de vendedores para esta folha.

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSA
 Dr. Doutor MOUCHELOT, da Faculdade de Pariz.
 Este preciosissimo produto é recomendado pelas autoridades medicas mais qualificadas, as pessoas sujeitas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, despesas, ou causas que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfermeido.
 O VINHO DE MARSA de Doutor MOUCHELOT, actua a circulação, excita e reabilita as funções digestivas, repara as fadigas e dá o vigor e a saúde.
 Com grande sucesso, recomenda-se o VINHO DE MARSA, no rachitismo, Anemia, chlorose, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas à pobreza de sangue, é com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excelencia e mais poderoso e de uma eficácia sem contado.
 Consultar a nota acompanhando cada garrafa.
M. VIVIEN, Pharmaceutico de 1^a Classe
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ
 E EM TODAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações.

Grande baratilho

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos frequentes da acreditada loja de armarinho e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de hoje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, afim de se ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficão suspensas as vendas á prazo e só se farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO

AFFONSO LIVRAMENTO

FOLINHAS DE DESFOLHAR
PARA 1894
 VENDE-SE NO
 Gabinete typographic
SUL-AMERICANO
 10 B Rua Trajano 10 B

BANCO UNIAO DE S. PAULO CAIXA FILIAL 4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro - Sua agenç. 10.
 São Paulo - Sua matriz.
 Aracaju - Santos, Campinas, São Cláudio, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, São Paulo, Itabuna, etc., etc.
 Mariana - São Caetano em Cachorro.
 Goyaz -
 Pernambuco - Banco Emissor e suas agencias.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brasil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por lettres e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a prêmio nas seguintes condições:

| | |
|---|-----|
| Em reais, juro de 10% de movimento com retiradas livres | 5 ½ |
| Por letras a prazo fixo, a 6 meses, | 4 ½ |
| " " " " " a 9 " | 6 ½ |
| " " " " " a 12 " | 7 ½ |

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 às 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

EXCELLENTE Emprego de capital

Vendo-se a loja de Armarinho e Fazendas à e o do Commercio n. 26, com grande abatimento e sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o nego

Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assinado.

Affonso Livramento.

Distilação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONCEPÇÃO DO ARROIO

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentengiana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fermet, Vermuth, Amaro Vecelli**, ditto de quina. Bitter de diversas qualidades, Kümel de diversas qualidades. Xaropas de fructas finos e entre-finos. Áni hespanhol e anisette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. **Aguardente e alcool de 36º e 40º**.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raízes para a sua confecção, disponemos de um habil profissionista que já trabalhou nas famosas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanoura propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao público.

A Vieira & C.